

VISÃO DO CORREIO

Cerrado, um bioma ignorado

O cerrado ocupa mais de 2 milhões de km² ou 22% do território nacional. É considerado o segundo maior bioma da América do Sul. Abriga 5% de todas as espécies de animais do planeta, 30% das existentes no Brasil, sendo 32% endêmicas. Reconhecido como berço das águas, ele é essencial à alimentação de oito das 12 bacias mais importantes e à geração de energia do país.

Em 2021, o país enfrentou grave crise hídrica. Por pouco, os brasileiros não foram submetidos ao racionamento de energia. O valor das tarifas disparou, diante da necessidade de o poder público apelar às termelétricas, o que pesou no orçamento familiar e contribuiu para a escalada ascendente da inflação.

As nascentes e veredas do cerrado irrigam o agronegócio. Das terras de árvores retorcidas e vegetação rasteira, saem 55% da carne bovina, 49% da soja, 49% do milho, 98% do algodão, 47% da cana-de-açúcar, segundo dados da Embrapa Cerrado. A degradação do bioma pode provocar graves danos à agropecuária, um dos pilares da economia nacional, e promover o desequilíbrio de outros ecossistemas, com impactos imprevisíveis.

O bioma se estende por 12 unidades da Federação. Mas tamanha projeção foi desconsiderada pelos constituintes de 1988. No fim, o bioma foi excluído da lista dos ecossistemas alçados à condição de patrimônio nacional. Prevaleceram a

pressão e os interesses de ruralistas, ávidos por expandir suas áreas de exploração. O mesmo ocorreu com a caatinga, no Nordeste, e com os pampas, no Sul.

No ano passado, o bioma perdeu 8.531 km² de vegetação — o dado foi revelado no ocaso de 2021 pelo governo. Passou despercebido, diante da reedição de 2020 do desflorestamento, das queimadas e da ação predadora, de garimpeiros que, criminosamente, agem na Amazônia, a maior floresta tropical do planeta, rica em biodiversidade e até considerada pulmão do planeta.

A indiscutível relevância da Amazônia e do Pantanal Mato-grossense, patrimônios nacionais, não reduz a essencialidade do cerrado, cuja degradação crescente compromete esses dois biomas. Mas, no Brasil, principalmente nos últimos anos, houve uma inversão da política ambiental.

O país perdeu protagonismo no cenário internacional. O poder público abriu mão da soberania do Estado sobre o patrimônio natural, deixando-o submetido às intervenções destruidoras de ambientalistas, que almejam o lucro imediato. Embora as esperanças se renovem a cada início de ano, não há como ter uma boa expectativa em relação às questões ambientais no Brasil. As iniciativas mais agressivas contra o meio ambiente só têm sido contidas pelo Judiciário, quando provocado por parlamentares, à revelia do Executivo.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Democracia sempre

Em 6 de janeiro de 2021, milhares de extremistas de direita — entre eles, um homem fantasiado com chifres na cabeça, rosto pintado e autodenominado “Xamã Qanon” — apontaram uma arma para uma das mais sólidas democracias do planeta. A invasão ao Capitólio, sede do Congresso norte-americano, por parte de simpatizantes do ex-presidente republicano Donald Trump feriu o Estado de Direito e ameaçou a soberania popular. A agressão aos pilares dos EUA foi um gesto indefensável de vandalismo e banditismo, digno de marginais abastecidos pelo fanatismo político e ideológico. O dia de hoje é um convite ao mundo para a reflexão sobre um dos principais valores que garantem a nossa liberdade enquanto cidadãos: o direito de termos um governo eleito pelo povo e que deve governar para o povo.

É nossa obrigação zelarmos pelo primado da democracia. Sem ela, abre-se espaço para a tirania, a corrupção, a violação de direitos humanos e civis fundamentais. É inadmissível que um bando minoritário e enlouquecido de trogloditas queira impor sua vontade a milhões de cidadãos. No Brasil, o próprio presidente Jair Bolsonaro e seus asseclas deram mostras recorrentes de desprezo pela via democrática, com ameaças de fechamento do Supremo Tribunal Federal, com um desastroso e caricato

desfile de tanques de guerra diante do Congresso (com anuência vergonhosa das Forças Armadas) e com um saudosismo acéfalo pela ditadura. Creem que o sol da liberdade brilhará sob porrete, cassetete e pau-de-arara.

Entramos em ano eleitoral. Mais do que nunca, o sistema de freios e contrapesos que garante a nossa democracia precisa manter vigilância máxima e coibir excessos. Corremos o risco de uma reedição dos eventos de 6 de janeiro de 2021 no Congresso Nacional ou no Supremo Tribunal Federal. É preciso que as autoridades sensatas façam gestos arrazoados que blindem a nossa democracia das viúvas da ditadura e dos “cidadãos de bem” que preferem o fanatismo cego à claridade da moderação.

Que todos sejamos guardiões da democracia, antes que precisemos chorar a completa restrição das liberdades ou o desaparecimento forçado de nossos familiares e amigos. Cabe a nós tolher toda e qualquer agressão ao Estado de Direito, e promover o voto universal e a alternância de poder. Cabe a nós assegurar que o resultado das urnas, em outubro, seja acolhido com civilidade e plenitude. Caso contrário, seremos lançados nas trevas do obscurantismo e da tirania. E, de tiranos, o mundo está farto.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Armas

O jornalista A. Garcia mostra-se exaltado com a compra de armas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A Portaria Interministerial 1634/GM-MD relaciona o quantitativo mensal que autoriza a mesma aquisição aos diversos órgãos da República e às pessoas físicas. Vivemos em guerra, que não se combate com revólveres e fuzis. São guerras menos estrondosas: contra a fome, o abandono e as doenças. A despeito de ministros adversos aos fatos, temos que nos armar de paciência, de comisseração e de expectativas. Fazer gesto de arminha virou marca registrada deste (des) governo. Felizmente, o ano virou e estamos na torcida pelo completo adeus às armas.

» **Thelma B. Oliveira,**
Asa Norte

Ambiguidades

Na evolução das proezas do Homo sapiens, a ciência é um bebê. A medicina tradicional, incluindo a chinesa, sempre parou nas boas intuições. Mas a ciência cresceu e só foi entendida ao casar a teoria com a prática: imagine suas ideias, porém nada feito sem confrontá-las sistematicamente com o mundo real. No século 19, surgiram avanços médicos apoiados em números. Foi verificado que, nas enfermarias onde lavavam as mãos, as fatalidades no parto eram menores. Na física, soltando-se um frasco de hidroxocloroquina de um terceiro andar, seja em Pisa, seja em Wuhan, ele leva o mesmo tempo para spatifar-se no solo. Por isso Galileu precisou de poucas observações para formular a lei dos corpos. Mas nas áreas sociais e na medicina tantas variáveis influenciam os resultados que as regularidades só se tornam visíveis nos grandes números. Daí o reinado da estatística inferências e da epidemiologia. Com os avanços metodológicos, tornou-se inaceitável prescrever um fármaco que não cumprisse um elaborado protocolo de testes. Análise de variância, randomização, grupos de controle são os mantras sagrados dessa nova ortodoxia. Lá pelos anos 1970, a medicina baseada em evidência virou credo oficial. Comissões de ética se enfurecem com falhas metodológicas de alguns testes. Mas a ciência sempre conviveu com informações incompletas e sujeita a erros. Tampouco aos cientistas não faltam crenças e preconceitos. Há controvérsias legítimas entre os profissionais da saúde. Há o uso oportunista dessas discrepâncias. Há também um vulcão de palpites desencontrados nas redes sociais. Como cidadãos, cabe-nos aprender a separar os fatos das ambiguidades malévolas.

» **Renato Mendes Prestes,**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Brasil está quase parado porque Bolsonaro e seu grupo esmeram-se em criar atrito em muitas áreas.

Itiro lida — Asa Norte

Vacinação: as crianças estão em risco, graças ao ministro Marcelo “QueiHerodes”.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Campanha contra a urna eletrônica, consulta pública para vacinação de crianças. É tanta perda de tempo e o país com tantas urgências.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

O médico deu alta e afirmou que o presidente está apto ao trabalho, após deixar o hospital. Será que agora vai?

Joaquim Honório — Asa Sul

A alta do presidente: “Médico diz que Bolsonaro está pronto para trabalhar”. Como assim, trocaram o cérebro dele?

Lauro A. C. Pinheiro — Brasília

Telescópio James Webb implanta escudo térmico em plena viagem. Proteção para poder olhar distante no cosmos.

José Matias-Pereira — Lago Sul

podemos chamar do bem, que é visado, por obrigar o governo a comprar vacinas e permitir que o combate à epidemia fosse feito também por estados, já que o presidente defendia a imunidade de rebanho pelo contágio, e não queria fazer nada: nem incentivar o uso de máscara e distanciamento social, nem aplicar vacinas, nem fazer testes em massa, o que até hoje não é feito. Esse grupo ainda é maioria. Vamos conhecer a postura do juiz André Mendonça. Se vai atuar como um religioso, como fazem os juízes muçulmanos, ou se comportará de fato como juiz, laico, imparcial e firme na defesa da República, da Constituição e dos cidadãos.

» **Ricardo Pires,**
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2963-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 755,87

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG
Agenciamento de Publicidade